

Título Embrapa terá unidade mista de pesquisa no Sudoeste

Veículo Diário do Sudoeste Seção PATO BRANCO Data 06/10/2015 05:55:20

..

URL [Acesse a notícia](#)

CENTIMETRAGEM : 54.86 CM/COL - VALOR R\$ 1.371,50

Construir uma sede da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) no Sudoeste era um sonho antigo. O primeiro passo se deu na década de 70. Na época, o Poder Público de Pato Branco chegou a adquirir uma área de 230 hectares, doado pelo Ministério da Agricultura, para que se instalasse a empresa. Havia o interesse regional e os políticos fizeram o investimento. Entretanto, a Embrapa não veio. Cedeu a área em comodato. Hoje o local é utilizado pelo Iapar (Instituto Agrônômico do Paraná).

Diário do Sudoeste



Na sede da Embrapa em Brasília, reunião entre representantes da empresa e da UTFPR, em 30 de setembro

A segunda tentativa para a vinda da Embrapa ao Sudoeste aconteceu nos anos 90. Dessa vez, a iniciativa foi dos municípios da região de fronteira. Realeza então adquiriu uma área. Na época, iniciaram-se alguns experimentos da Embrapa na região, montando unidades demonstrativas, mas não houve evolução. Com a criação da UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul), a área foi doada pelo município ao MEC.

O passo mais recente

Há dois anos, por iniciativa de lideranças e entidades ligadas à agricultura familiar, o movimento pela vinda da Embrapa está mais forte do que nunca. Segundo Idemir Citadin, diretor geral da UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná), campus de Pato Branco, houve mobilização e se abriu a discussão da necessidade da região contar com a presença física da empresa para desenvolver pesquisas voltadas à área. Foram organizados vários seminários para delinear quais as linhas de pesquisa seriam importantes ao Sudoeste. Definimos quatro pontos: a cadeia do leite, hortifrutigranjeiros, agroindústria e sucessão familiar.

Os encontros contaram com a presença da UTFPR, da Fronteira Sul e das entidades ligadas à agricultura familiar, bem como de representantes da Embrapa. Durante as conversas, a empresa batia na tecla de que a criação de unidades físicas em todo o país é grande. Porém, por decisão de gestão, este modelo não se perpetua mais. A explicação é a dificuldade de gestão e custos.

Não física, mas presencial

Apesar de não haver uma sede construída no Sudoeste, a Embrapa estará na região. Foi exatamente isso que ficou acordado entre os diretores da empresa e UTFPR nas reuniões mais recentes. Ou seja, haverá a criação de uma Unidade Mista de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico. Não vai se construir uma sede da Embrapa, mas pesquisadores virão e estarão alojados dentro das estruturas já existentes, disse Citadin.

Pela questão de logística, já que está em três cidades da região (Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos), a UTFPR irá receber os pesquisadores. Conforme o diretor geral, eles ficarão dentro da universidade, junto com professores e técnicos.

O projeto prevê em torno de 20 profissionais, sendo seis em cada campus (18 da Embrapa e mais um da própria universidade). Para cada campus, em resumo, serão três pesquisadores da empresa e três assistentes de laboratório. Em Beltrão haverá ainda uma unidade administrativa, que dará conta da gestão. Para Citadin, isso se chama aperfeiçoar o processo.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) foi criada em 26 de abril de 1973 e é vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Sua missão é viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade.

A Embrapa possui 46 Unidades Descentralizadas e 16 escritórios de Norte a Sul do país.

Ajustes finais

O investimento do projeto é de R\$ 42 milhões, e a universidade ainda prevê outros, como reforma de ambientes, compra de equipamentos e novas construções. Precisamos receber bem os pesquisadores, pontuou o diretor geral.

O objetivo é que a assinatura do projeto aconteça ainda em 2015. Segundo Citadin, este é o compromisso da ministra de Agricultura, Kátia Abreu. Enquanto isso, a universidade trabalha na criação do termo de cooperação e o plano de trabalho. O investimento financeiro se dará a partir de 2017.

Luta de todos

Na opinião do prefeito de São João, Altair Gasparetto (PSDB), presidente da Amsop (Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná), essa é uma luta antiga, uma reivindicação de mais de 30 anos. Por isso, garante que não faltará apoio da entidade para que a Embrapa realmente seja consolidada na região. Certamente a vinda da empresa é de interesse dos 42 municípios, e os trabalhos de pesquisa irão melhorar a qualidade de vida da população. É de nosso interesse que este projeto seja efetivado, declarou.